O CLARÃO

Orgam de combate legalmente constituido e de maior acceitação no Estado

Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V — SABBADO, 30 DE SETEMBRO DE 1916 — N. 201

Exodo de colonos tudescos dos Estados do Sul para o Paraguay

O jornal a «Rua», em editorial de 2 de Setembro, commenta a noticia de que colonos tudescos, domiciliados, ha annos, nos Estados de Santa Catharina, Paraná e Rio Grande, se estão retirando para o Paraguay, onde fundam importantes nucleos coloniaes, providos de todos os recursos, inclusive o de um grande orgão de publicidade para a respectiva propaganda. E, o vespertino fluminense chama a attenção do governo da Republica, para o «extraordinario» facto que nos priva de milhares de braços, sem contar o prejuizo de cerca de quatro mil contos de réis despendidos com a introducção desses colonos, nos referidos Estados.

Lamenta ainda o vespertino fluminense que semelhante facto tome taes proporções sem que o governo haja tomado providencias no sentido de fazer cessar o exodo dos dignos representantes da "kultura", dos gazes asphyxiantes e do canhão quarenta e dois, causadores de irremediaveis cegueiras e incendios de cidades indefezas.

Não devemos, com tamanho empenho, lamentar o caso da retirada desses colonos, devemos lamentar, sim, o facto de sabermos da existencia de mais um jornal de mais um brazileiro ao serviço da causa dos agentes do pangermanismo, que cá vêm sob o pretexto de colonisação, quando não passam de conquistadores disfarçados em pacificos colonos.

Demos lamentar, sim, o facto de vermos brazileiros mentindo a fé da nossa Patria, para servir ao barbarismo, contra o direito, a justiça, a humanidade, e, o que é mais ignominioso, contra a sua propria raça.

Devemos lamentar, em summa, o facto de vermos brazileiros mentirem á propria consciencia, procurando negar a existencia do perigo tudesco no sul do Brazil, quando todos os actos, todas as acções desses hospedes, indicam que esse perigo é um facto incontestavel, elle existe, latente, positivo. Só se não apercebem os interessados na dissolução da nossa nacionalidade, os politicos despudorados que se servem do voto do extrangeiro para poderem roubar a riqueza do Brazil, os governos sem energias que não tem coragem de libertar-se da malefica influencia dos agentes principaes dessa "kultura„ — os padres, frades e freiras, que são, em Santa Catharina. um Estado dentro do Estado.

Em cada tudesco. em cada um de seus descendentes, vemos estampadas a arrogancia, a ousadia e o despreso por tudo que é nosso. Elles vivem numa communhão estranha á nossa, afastados do nosso convivio social, repudiando tudo quanto é brazileiro, julgando-se uns super homens, tendo-nos como representantes de uma raça atrazada.

Nós que os conhecemos de sobra, e sabemos quaes os processos usados por essa "boa" e "pacifica" colonisação, só temos um unico pezar: o de não terem esses retirantes arrastado após si, toda essa onda negra de padres, frades e freiras tudescas que infesta as terras catharinenses, pregando a desobediencia ás nossas leis, exterminando as nossas tradições, desnacionalisando o nosso paiz, com a diabolica, propaganda que fazem do alto do pulpito de nossas igrejas, contra o casamento civil, contra a instrucção ministrada nas nossas escolas leigas.

Lá no Paraguay, naquelle infeliz paiz, que viveu. durante seculos, mergulhado no mais lamentavel fanatismo, implantado pelos satanicos filhos de Loyola, de execranda memoria, poderão esses "kultores„ dessa extranha civilisação, estender a sua tenda, junto com os seus frades diabolicos e as suas freiras e mais o seu «Manná».

Que esses "kultores„ do zippelinesco direito moderno são um perigo amarello, temos a prova todos os dias. Ainda agora, em S. Paulo, na sède da Sociedade "Lyra", numa festa commemorativa de uma data tudesca, a litterata prussiana Marie Kahle, deu nos uma amostra eloquentissima da existencia do perigo tudesco. Essa litterata falando aos filhos de allemães nascidos no Brazil, cantou este hymno á Germania:

«E agora apraz-me dirigir-me mais particularmente a vós, que sois nascidos aqui e consideraes o Brazil como VOSSA SEGUNDA PATRIA. Como VOSSA SEGUNDA PATRIA, repito, porquanto a vossa VERDADEIRA PATRIA é e PERMANECERA' SEMPRE A ALLEMANHA!

«Eu bem o sei, vós todos vos ORGULHAES de serdes allemães.

«Bem sei que muitos dos nossos irmãos, impellidos por sagrado enthusiasmo, correram através dos mares para ir combater em defesa da patria.

"Bem sei que vós todos estaes comnosco soffrendo e orando pela Allemanha.

«Todavia eu repito: Não esqueçaes jámais que vós sois allemães... vergest nie dass ihr deutsche seid!

"Que aqui no ESTRANGEIRO não sejaes jámais despojados das qualidades e costumes allemães. Conservae e tende sempre em grande honra a vosse lingua materna, a lingua de nossa mãe patria!

"E' de todo o coração que vos digo; não percaes jámais o nobre orgulho de serdes allemães!

«Vede, vós sois a mocidade da Allemanha, o futuro do imperio! Grandes esperanças assentam sobre vòs.

«O mundo è hoje outro, inteiramente outro, completamente differente do que era, ha apenas tres annos atraz. Por nossa vez precisamos tambem ser outros; não podemos permanecer os mesmos que antes!

«Joven Allemanha! é o altar da patria que eu appello para ti!

«Em holocausto á patria os vossos irmãos lá estão derramando o seu sangue!

«No meio de infinitas dores e saudades as vossas irmãs lá estão derramando quentes lagrimas!

"Eia, pois, joven Allemanha do Brazil. Jura fedelidade eter-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A CONFERENCIA DO DR. THIAGO DA FONSECA

Ha ou não ha—"O perigo allemão"?

Para combatermos radicalmente a conferencia feita no Rio de Janeiro, pelo dr. Thiago da Fonseca, director do jornal "O Dia" desta capital, cujo jornal pertence a uma associação de capitalistas allemães, aqui residentes, cingimo-nos apenas a citar as provas irrecusaveis, com as quaes destruiremos a eloquencia, e só a eloquencia, do illustre conferencista que uma só prova não apresentou da "inexistencia do perigo allemão".

——

Principiaremos pelas provas seguintes:

Vide o "Almanach Bertrand", folhas 295, sob a epigraphe "Os padres allemães no Brazil". (O "Clarão" de 23 deste mez e anno, publicou esse accordo, entre o Kaiser e o Papa.

——

Um navio de guerra, de nome "Panther", da esquadra allemã, entrou no porto de Itajahy, desembarcou a maruja e prendeu um subdito allemão, de nome Fritz Stenhoff, residente naquella cidade, levando o para bordo e desappareceu, sem maisnoticias desse homem.

——

Um frade allemão pregando do pulpito disse:

"A Republica Brazileira está tão fallida que não tem dinheiro para comprar sabão para lavar suas imundicies."

Vide jornal de Canoinhas de Setembro ou Outubro de 1914.

——

Um professor allemão que só ensina esse idioma as crianças brasileiras, na cidade de Joinville, em um "picnic" effectuado naquella cidade com seus alumnos, levava levantada a bandeira allemã ao som do cantico do hymno allemão arrastando as crianças brazileiras,pela lama, o nosso auri-verde Pavilhão.

——

Em Annitapolis, os allemães tentaram expulsar desse nosso territorio os brazileiros e colonos italianos. Indo daqui da capital o delegado de policia Fernando Machado, fôra ali recebido por 200 colonos allemães devidamente armados e municiados, ao toque de clarim, tendo á sua frente o Consul allemão, cabeça de motim, com a bandeira allemã!

——

Ainda em 1915, em Joinville tambem, tendo se dado um conflicto entre um allemão e um turco, numa carreira de cavallos, sendo preso o turco, por leves ferimentos no allemão e requerendo o turco um "habeas-corpus" ao Juiz de Direito da comarca, apresentaram-se perto, si não mais de 200 allemães bem armados, na frente da casa da audiencia, tendo por commandante o respectivo Consul allemão com suas insignias para impedir, como de facto impedio, a concessão do "habeas-corpus".

——

Em 1914, na administração do governo do sr. Vidal Ramos, o frade allemão que parochía a freguesia de Theresopolis, correu com duas professoras normalistas, nomeadas pelo governo, porque aquelle frade allemão disse positivamente áquellas professoras que:

«Em sua parochia não consentia o ensino de portuguez e sem religião catholica, pois já existiam em sua parochia duas escolas de ensino da lingua allemã e religião catholica!"

——

Ainda no principio da administração do sr. dr Felippe Schmidt, este nomeou outra professora para aquella freguesia, sendo tambem refugada do mesmo modo pelo dito frade allemão e seu acolyto—Carlos Schmidt.—empregado do Ministerio de Agricultura. E assim acha-se ha mais de 2 annos, aquella freguesia, privada de instrucção primaria de portuguez porque assim impõe o frade allemão e seus patricios!

——

Ainda em 5 de Março do corrente anno, mais outro desacato ás nossas leis foi commettido por um subdito do Kaiser de nome—Hugo Westphal—residente na freguesia de Santa Izabel, do municipio da Palhoça que se oppoz a que o professor Antonio Victor de Souza, nomeado pelo governador dr. Felippe Schmidt, installasse sua escola.

Vide os jornaes: "A Comarca" da Palhoça, de 12 de Março; "O Clarão", de 18 do mesmo mez; "O Oriente", de 18 do dito mez de Março; e "A Opinião", dos dias 18, 20 e 22 do mesmo mez e todos deste anno, que pediram providencias sobre esse desacato ás nossas instituições.

——

A imposição do frade allemão que parochiava a igreja da villa da Palhoça, quando, pela morte do presidente da Republica o exmo. sr. Affonso Penna, foram celebradas exequias naquella igreja e achava se a Bandeira brazileira sobre o catafalco erguido, fôra intimado pelo frade allemão a retiral a, sem o que não resaria a missa. E..., com vergonha dizemos, foi retirada e depois resada a missa!!!

——

Os "Escoteiros de Blumenau", da sociedade do tiro allemão, que aqui esteve em Abril deste anno, composta de moços nascidos em Blumenau, que não querem ser brazileiros e tanto assim é que não fallam o nosso idioma nem tampouco nos entendem, sendo necessario acompanhal-os um «cicerone» para explicar-lhes o que tinha dito um official do nosso Exercito.

Vide mais o artigo do sr. Salles Brazil sobre os Escoteiros de Blumenau, publicado na «Opinião».

——

A «Sociedade Deutscher Fauen-Verein Germania de Itajahy", que se compõe de senhoras que fallem o idioma allemão e que possuam os requisitos exigidos em seus Estatutos. Que segundo resa o § 1.° do art. 3.° tem por fim:

: EXPEDIENTE :

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital	(Trimestre	2$200
	)Semestre	4$200
	(Anno	8$400
Interior	(Trimestre	2$400
	)Semestre	4$800
	(Anno	9$600

O CLARAO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felippe Camarão n. 2.

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 rèis o exemplar.

na e amor infindo á tua mãe-patria!

«Sauda neste momento a tua mãe-patria com o hymno—«A Allemanha, a Allemanha, acima de tudo. Acima de tudo no mundo»!

«Deutschland, Deutschland über alles, Uber-alles in der Welt!"

Este hymno de glorias á Allemanha, foi publicado e commentado pelo jornal tudesco «Germania», devidamente traduzido pelo eminente dr. Pereira Barreto

São tudescos os filhos de tudescos nascidos no Brazil, diz a litterata Maria Kahle, dizem os Karl Renaux, os Fouquet, os frades e freiras.

No emtanto ainda ha brazileiros que negam o perigo da "kultura". Ainda ha brazileiros desnaturados, da tempera do ex-conde de Santiago, que vendem a sua penna, o seu talento, a dignidade, na defeza dos canhões 42, dos submarinos assassinos de mulheres e crianças!

Felizmente a nossa gloriosa raça e a civilisação, estão salvas das garras dos hunos, graças aos heroicos defensores da humanidade, que pelejam nos campos da Flandres, no Somme, em Verdum e todas as frentes alliadas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

"Conservar o idioma, costumes e maneiras allemães e procurar meios pelos quaes a mocidade descendente de allemães conserve estas qualidades, etc., etc."

Vide "O Clarão", n. 198, de 9 do corrente que transcreve a integra de seus Estatutos.

——

Vide «O Clarão», n. 150, de 25 de Setembro de 1915, 1ª pagina, 3ª columna "Collossal escandalo".

——

Vide "O Clarão", n. 159, de 27 de Novembro de 1915, artigo de fundo "Cuidado com o futuro".

——

Vide "O Clarão", n. 163, 2ª pag., 2ª columna «Com vistas ao deputado federal sr. Lebon Regis».

—

Vide "O Clarão", n. 167, de 22 de Janeiro deste anno, artigo de fundo "Um propheta".

——

Vide "O Clarão", n. 168, artigo de fundo «O perigo allemão».

——

Vide «O Clarão», n. 166, de 5 de Fevereiro deste anno, artigo de fundo «O perigo allemão».

Nesse mesmo numero, 1ª columna, 2ª pagina "Como elles pensam".

——

Vide "O Clarão", n. 180, de 22 de Abril, 2ª pagina 2ª columna "Em guarda", o que dizem os jornaes do Rio Grande e "A Rua" do Rio de Janeiro.

——

Vide "O Clarão", n. 181, de 29 de Abril, na quarta pagina, primeira columna.

——

Vide "O Clarão", n. 183 de 13 de Maio, primeira columna, segunda pagina, com a epigraphe "Carta".

——

Vide, finalmente, "O Clarão", n. 186, de 10 de Junho, artigo de fundo "O perigo allemão é um facto incontestavel

E outros factos que si o nosso jornal tivesse maior formato não chegaria para cital-os.

——

Qual a prova que o conferencista dr. Tiago da Fonseca apresentou para combater a "inexistencia" do perigo allemão no Estado catharinense?

Nem ao mesmo allegou que é casado com uma senhora de origem allemã e que tem uma cunhada da mesma origem, na Sociedade existente na cidade de Itajahy, sómente de senhoras allemãs, da qual sua cunhada de nome Antoinette Schneider é segunda secretaria.

QUE BOA ALMA!

Ou que frade felisardo o Bruno, vigario de S. Josè!

Recebeu por atacado, da sua fanatica parochiana Maria 100$ pela enfiada de 7 missas.

——

Extr. da "Epoca„ (Pipoca), de 23 do corrente.

Em defeza do Espiritismo

RESPOSTA AOS SEUS DETRACTORES

(Continuação)

E o Espiritismo não tem estancado as lagrimas de uma mãe afflicta pela perda de seu filhinho, fazendo-a comprehender que elle não morreu, mas que está a seu lado, vivo, perfeito, integral, e que um dia de novo lhe será restituido?

Não faz a mesma cousa com a esposa amante que perdeu o esposo e quasi que cede á dor que a tortura?

Penas eternas?!!... Da alma do crente, do coração de todo o homem parte um grito de horror e uma imprecação contra Deus! Penas eternas!... Sempre!.. sempre! como o Ahasverus da lenda, sem socego, num oceano de chammas, vendo rolar continuamente sobre a sua fronte martyrisada a eternidade do soffrimento na sua tortura inconcebivel, hoje... amanhã... sempre!

E sahimos para a dor eterna do seio amoroso do Creador, que nos abriu o céo no sorriso acariciador de nosso filhinho, e na scintillação da estrella que se reflecte no olhar de nossa mãe!...

Elle, o Pae, o Ser grandioso, omnisciente e misericordioso que tanto se alegra quando volta ao seu seio o filho prodigo?!

A crença na eternidade das penas é a negação dos attributos infinitos de justiça e bondade do Creador.

A descrença, o materialismo e o scepticismo são o producto de dogmas taes como este de penas eternas.

Ah! e somos nós os herejes, os factores de heresia!

Povo! escuta a voz de Jesus. Elle te diz que não sahirás d'aqui em quanto não tiveres pago até o ultimo ceitil. Comprehendeste? O inferno é aqui mesmo. Essa moeda, que são as dividas, tu a pagarás neste mundo que, como outros de igual categoria, são os infernos, onde expiamos as nossas culpas e trangressões á lei de Deus.

A reencarnação ahi está para o cumprimento dessa lei: voltarás tantas vezes, quantas forem precisas para o resgate das faltas commettidas.

Pois se tu és o artifice de ti mesmo!... Pois se é pelo teu proprio trabalho e não pelo de outrem que te tornarás digno do céo!

Sê bom!

Consulta o Evangelho de S. João e lá encontrarás as palavras de Jesus a Nicodemos sobre as vidas successivas, e a multiplicidade dos mundos habitados.

A duração do castigo é subordinada ao melhoramento do culpado. Nenhuma condemnação por tempo determinado é pronunciada contra elle, porque depende do proprio espirito abreviar a pena pela volta ao caminho do bem.

"Commette um erro de epoca quem espera conduzir os homens de hoje pelo medo do demonio e das torturas eternas.„

Demonios!... A essencia do mal, nascida da essencia do bem?!... Deus, a luz, dando nascimento ás trevas?!... Contradicção sacrilega!

Demonios somos nós mesmos uns para com os outros, são os espiritos desencarnados, ainda moralmente atrazados que suggerem máos pensamentos aos homens.

Falsos Christos não somos nós, mas todo o que torce para seu proveito proprio, os ensinos purissimos e altamente regeneradores de Jesus.

Jesus Deus?!

Em que parte do Evangelho Jesus se confessa o proprio Deus? Será em S. Lucas, cap. IX v. 48, quando elle diz: "Quem me recebe, recebe Aquelle que me enviou"?.. Ou em S. João, VIII, v. 42, quando elle responde aos Jedeus: "Se Deus fosse vosso Pae, vós certamente me amarieis, porque eu sahi de Deus, e vim; porque não vim de mim mesmo, mas Elle foi quem me enviou."

«E a palavra que vós tendes ouvido não è minha, mas sim do Pae que me enviou" (São João, cap. XIV, v. 24).

"Eu sahi do Pae e vim ao mundo, outra vez deixo o mundo e torno para o Pae" (S. João cap. XVII, v. 28). E esta é a vontade d'aquelle Pae que me enviou; que nenhum perca eu de todos aquelles que Elle me deu, mas que o resuscite no ultimo dia." (S. João, cap. XI, v. 39).

Jesus disse em termos categoricos: "Eu não vim de moto proprio mas foi Elle quem me enviou."

Lêde todos vós o Evangelho de S. João e nelle encontrareis, em quasi todas as suas paginas, os vehementes protestos de Jesus de que elle não é o proprio Deus, mas um seu enviado para trazer aos homens a vontade de seu Pae, e abrir-lhes a senda que devem trilhar para se salvarem. E esta senda está reunida nestas palavras: «E a vontade de meu Pae é que vos ameis uns aos outros."

Estava no caracter desse grande Espirito que foi Jesus, simular a verdade, ou dar um sentido ambiguo aos seus ensinos que, neste ponto, são tão claros?

E aquella humilde prece feita a seu Pae, de joelhos, no horto, pouco antes de ser preso, deprecando lhe: Pae, se é do teu agrado, transfere de mim este calix, não se faça, comtudo, a minha vontade senão a tua!

Não será uma affronta atirada á face do sublime Nazarenso, suppondo-o capaz de tal comedia?

Elucidem este ponto.

(Continùa).

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CLAREANDO

Os allemães na Europa, não podendo tomar da França a inexpugnavel Verdun, mandaram tomar a "Verdun n. 22, de Florianopolis.

***

Depois dessa victoria, facil foi a entrada no Parlamento Estadoal, donde conseguiram, pela pressão, que a escola do padre jesuita Schuler, fosse elevada ao tripulo da subvenção, de 600$ annuaes a 1:800$.

***

O ex-promotor publico allemão, Knoll, foi novamente nomeado promotor da Palhoça, para continuar a proteger a germanisação na freguesia de Santa Izabel.

***

Em Theresopolis já è de facto e de direito governador d'aquella possessão allemã o frade que ali parachia aquella extensão territorial, outr'ora do Brazil.

***

Ha dois annos que o frade allemão correu com a terceira professora do ensino portuguez para ali nomeada e assim ficou até hoje sem uma escola do ensino de nosso idioma, porque o governo civil, tem medo que a "Panther", a mandado do Kaiser venha tomar a Ilha dos casos raros.

***

Não é por falta de professores ou professoras que Theresopolis não tem escola de ensino de nosso idioma, e sim porque o frade não quer.

***

Agora sabemos que um cidadão austriaco que falla o nosso idioma, tentou abrir naquella possessão von Theresopolis, uma escola particular de ensino da lingua portugueza e o frade "governador„ não consentio, dizendo em allemoado portuguez: "que não consentia o ensino desse idioma, porque o Kaiser Papa logo que termine a guerra, vem hastear a bandeira allemã neste Estado!„

***

A conquista vae de mar em popa, e por isso bem disse "O Clarão„ de sabbado passado: "Não ha perigo allemão mas sim perigo brasileiro„ E ahi está porque o conde de S. Thiago, tenta tapar o sol com uma peneira.

***

Amanhã, 1.º de Outubro faz um anno que o governo civil deste Estado recebeu do 2. bispo Topp a benção papal. (Vide "O Dia", jornal official de 2 de Outubro de 1915).

***

Sempre fomos de opinião que ante aquella fatal o desastrada benção papal Verdun n. 22 seria «engulida» pelo clero allemão.

***

Quem nunca acreditou na «solidez e resistencia» da Verdun n. 22, foi o macaco velho do orgam «O Clarão»!

Ora, sabemos que quem acceita uma benção papal, fica sob a acção do punhal com que os jesuitas assignam o termo de juramento ou terá de desapparecer engulindo as «sagradas hostias» envenenadas.

***

Dizem os meninos de Dona Candinha que o clero allemão vai convocar um retiro espiritual presidido pelo sr. Joaquim portuguez, com o fim de ser apresentada uma Pastoral ao seu congresso legislativo para que nas escolas sem Deus, com as taes denominações de grupos escolares, escolas supplementares, isoladas e reunidas, sejam admittidos os cathecismos dos padres Francisco Topp e Jacob Huddleston Slateré, bem como o dilicioso "Manná" ou alimento da alma devota, por onde as creanças possam amor a patria do Kaiser Deus e a moral da religião catholica romana, enseridas ás paginas 119 a 121 do «Manná»

***

O padre Topp de tanto pregar a confissão e explicar o que são actos deshonestos, segundo as "orações" do "Manná" foi atacado de hydrocele.

AO EXMO. SR. DR. ADMINISTRADOR DOS CORREIOS

Não obstante as acertadas providencias, por v. exa. tomadas sobre o descaminho dado pelos carteiros, a este jornal, voltam de novo os srs. empregados a frustarem vossas providencias, não entregando aos assignantes os jornaes e até entregando trocados o jornal, para obedecerem, talvez, a algum poder espiritual.

O assignante sr. Mathias C. de Mendonça, até quinta-feira, não tinha recebido o jornal, que no sabbado, 16 do corrente, fôra entregue no Correio, antes das 8 horas da manhã.

O assignante do Sacco dos Limões que não deve ser desconhecido dos srs. carteiros, porque ha cinco annos que o recebe, foram os srs. carteiros descobrir um cidadão que sò tem o nome proprio do assignante do Sacco dos Limões e que mora no fim da rua José Jacques, para entregar o mesmo jornal.

Cartas subscriptadas com a lettra do redactor, que é muito conhecida, não chega ao destino, forçando por esse meio a que o redactor só possa escrever por es e Correio, cartas registradas.

Os srs. empregados do Correio, podem ser catholicos, carolas, fanaticos, porém no exercicio de suas funcções, como empregados publicos postaes, só teem que obedecer ao Regulamento que estamos convictos não autorisa a desencaminhar a correspondencia de adversarios ás suas crenças.

Vê-se em tudo isso, que as ordens do sr. Administrador, embora de muito boa vontade, são frustadas.

! HYDROCELES

A Fé de mais, está se convertendo em Fè de menos!

Com sorpresa vimos no jornal «O Dia», de 24 do corrente, que o revdo. padre Topp, já vae perdendo a fè da agua de Lourdes e das milagrosas curas de todas as molestias, simplesmente com a assignatura da "Ave Maria".

A prova de sua descrença religiosa, é attestada na noticia dada pelo «O Dia» de haver sido o padre Topp operado de hydroceles dupla, antigas e graves, pelo habil especialista dr. Leonidio, sacerdote da sciencia medica, que esphacelou por completo as crendices religiosas do operado, que acreditava nas maravilhas da agua de Lourdes e na assignatura da «Ave Maria».

Convença-se, seu padre, que banhos de agua de Lourdes, assignaturas do "Ave Maria", confissões, preces, missas e todas as infernaes creações da Companhia de Jesus teem de desapparecer ante a Imagem da Sciencia.

Aconselhamos a s. s. que a sua idade requer moderação nos excessos de sua fè. S. s. com a idade que tem não póde mais exercer as funcções de confessor, resigne-se com as leis da Natureza, para não ser novamente accommettido da molestia.

POBRESINHO DO SR. BISPO! —QUE ABNEGAÇÃO!— QUE CARIDADE! — QUE DESINTERESSE!! : : :

Dos setenta e seis campos de criações de ovelhas, por onde andou o «desinteresseiro» sr. Bispo, na "trabalhosa e ardua tarefa" da tosquia desses rebanhos de irracionaes, trouxe em moeda sonante e não em "Felippinas", apenas a "diminuta" importancia de ***18:337$000***, não addiccionando os perús, gallinhas e capados, que não menciona o explicito relatorio da calheita pastoral, publicado na Pipoca de 23 de Setembro corrente.

Com certeza estes 18:337$000 foi dinheiro por elle dispendido em "esmolas" destribuidas a essas pauperrimas ovelhas a quem o sr. Bispo encontrou-as na miseria, em face da aterradora crise que atravessamos!

As despezas de vehiculos de conducção, aos 76 campos de criações, as despezas de hospedagens em hoteis e casas particulas, que tiveram a "Divina Gloria" de recebel-o, elle, o sr. Bispo, pelo seu espirito de reconhecida "caridade catholica", não podia acceitar hospedagem gratuita das miserabilissimas ovelhas!

E é tudo assim, dinheiro haja e a religião dos ultramontanos vae de vento em popa.

Pobres fieis!!!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina